

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: abril de 2023

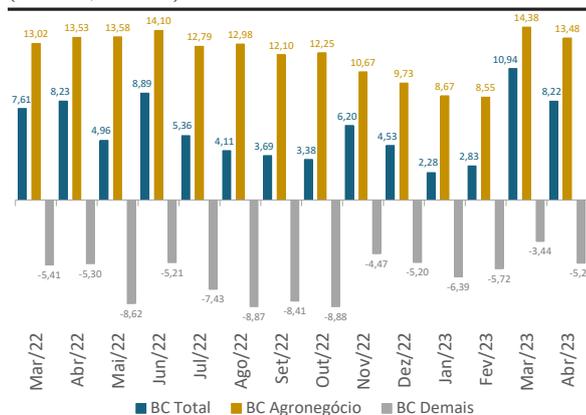
O agronegócio exportou US\$ 14,69 bilhões em abril de 2023, resultado 1,0% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022 (tabela 1). O valor das importações do setor, no entanto, apresentou queda mais acentuada no mesmo período, de 7,6%, totalizando US\$ 1,21 bilhão no mês passado. Do mesmo modo, os demais bens – todos os produtos comercializados, exceto os produtos do agronegócio – encerraram o mês com US\$ 12,67 bilhões em valor exportado, queda de 10,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda que menos expressiva, o volume importado pelos demais setores da economia também apresentou queda no comparativo com abril de 2022, de 7,7%, alcançando a marca de US\$ 17,93 bilhões comercializados em abril (tabela 1).

Em termos de saldo da balança comercial, o *superávit* de US\$ 13,48 bilhões do agronegócio em abril foi capaz de compensar o *déficit* de US\$ 5,26 bilhões dos demais setores da economia brasileira (gráfico 1), o que contribuiu para um saldo total positivo da balança comercial da ordem de US\$ 8,22 bilhões (tabela 1). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, esse resultado se manteve relativamente estável (queda de 0,1%), embora represente uma retração de 16,8% ante março de 2023.

Embora o saldo comercial do agronegócio tenha apresentado queda em abril de 2023 no comparativo com o mesmo mês do ano passado, o *superávit* acumulado pelo setor nos últimos doze meses atingiu a marca de US\$ 143,03 bilhões, o que representa uma alta de 21,9% ante igual período anterior (tabela 2). Já o saldo acumulado da balança comercial dos demais setores da economia entre maio de 2022 e abril de 2023 registrou *déficit* de US\$ 78,01 bilhões, o que representa US\$ 24,44 bilhões a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. Conseqüentemente, o saldo acumulado total da balança comercial foi de US\$ 65,02 bilhões nos últimos doze meses.

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (mar./2022-abr./2023)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).
Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado na Dimac/Ipea

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 16 de maio de 2023.

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,58% do total importado pelo Brasil nos últimos doze meses, mantendo-se estável ante igual período anterior (tabela 2). Entretanto, a participação do setor no total exportado entre maio de 2022 e abril de 2023 subiu 3,70 pontos percentuais (p.p.) em comparação com igual período anterior, chegando a 47,9%.

TABELA 1
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (abril)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Abr./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$ bilhões)	Abr./2023 (US\$ bilhões)
Total	28,97	27,36	-5,5	20,74	19,14	-7,7	8,23	8,22
Agronegócio	14,84	14,69	-1,0	1,31	1,21	-7,6	13,53	13,48
Demais bens	14,13	12,67	-10,3	19,43	17,93	-7,7	-5,30	-5,26
Participação do agronegócio (%)	51,22	53,68	-	6,32	6,33	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2
Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado dos doze meses (maio -abril)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Maio/2021 a Abr./2022 (US\$ bilhões)	Maio/2022 a Abr./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Maio/2021 a Abr./2022 (US\$ bilhões)	Maio/2022 a Abr./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Maio/2021 a Abr./2022 (US\$ bilhões)	Maio/2022 a Abr./2023 (US\$ bilhões)
Total	300,78	335,78	11,6	237,02	270,75	14,2	63,77	65,02
Agronegócio	132,94	160,84	21,0	15,60	17,81	14,1	117,34	143,03
Demais bens	167,84	174,94	4,2	221,41	252,95	14,2	-53,57	-78,01
Participação do agronegócio (%)	44,20	47,90	-	6,58	6,58	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Apesar da queda de 0,1% na balança comercial do agronegócio em abril em comparação ao mesmo mês de 2022, *commodities* como arroz, soja em grãos, trigo e carne suína se destacaram com as maiores altas em termos de valor exportado no comparativo (tabela 3). Entre os produtos do complexo soja, a soja em grãos – principal produto da pauta de exportação brasileira – foi o único item a apresentar alta no valor total exportado na comparação interanual (10,6%), registrando o total comercializado de US\$ 7,75 bilhões em abril de 2023. De modo geral, o complexo soja exportou US\$ 8,89 bilhões no mês passado – crescimento de 10,3% no comparativo com o mesmo período de 2022 –, sendo responsável por 60,5% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro. Segundo o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), o aumento nas exportações de soja reflete condições favoráveis de demanda pelo produto no mercado internacional. Ainda assim, é importante ressaltar que, embora o volume exportado tenha aumentado em 25,0%, o valor médio de exportação apresentou queda de 8,3% no mês passado ante abril de 2022. De fato, os preços internacionais da soja em Chicago têm se mantido em trajetória de baixa desde julho de 2022, após o *overshooting* observado no primeiro trimestre do ano passado diante do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Já o setor tritícola registrou valor exportado de US\$ 85,96 milhões no mês passado, um aumento de 61,9% ante abril de 2022 (tabela 3). Esse crescimento está atrelado a dois fatores principais: i) a produção recorde de trigo no Brasil; e ii) a menor disponibilidade do produto na Argentina, um dos maiores exportadores mundiais do grão. De modo similar à soja em grãos, o trigo também apresentou queda no valor médio de exportação (-15,4%) em abril de 2023 no comparativo com o mesmo mês do ano passado. A constante queda nos preços internacionais do trigo, iniciada em junho de 2022 e intensificada após a assinatura do acordo de grãos do mar Negro, em julho do mesmo ano, corrobora esse resultado.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (abril)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Abr./2022 (US\$ milhões)	Abr./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Abr./2022 (1 mil toneladas)	Abr./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$/t)	Abr./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Arroz	18,27	47,06	157,6	46,76	114,92	145,8	390,80	409,55	4,8
Complexo soja	8.059,05	8.888,37	10,3	13.376,71	16.211,14	21,2	-	-	-
Soja em grãos	6.757,75	7.746,01	14,6	11.472,58	14.336,46	25,0	589,03	540,30	-8,3
Trigo	53,11	85,96	61,9	147,17	281,68	91,4	360,86	305,16	-15,4
Carne suína	191,17	249,40	30,5	88,25	102,69	16,4	2.166,13	2.428,59	12,1

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Quanto à carne suína, o setor exportou US\$ 249,40 milhões em abril, o que representa aumento de 30,5% em valor ante abril de 2022 (tabela 3). Melhores condições internacionais para a proteína, principalmente devido à expansão das importações chinesas, explicam tal resultado. Por fim, a orizicultura brasileira apresentou alta de 157,6% no valor total exportado do grão na comparação interanual, atingindo a marca de US\$ 47,06 milhões no mês passado. A principal razão para esse resultado é o reaquecimento da demanda asiática, fundamentalmente puxada pela expansão das importações pela Indonésia, Bangladesh e China.

No comparativo de abril de 2023 com o mesmo mês do ano anterior, entre os vinte produtos acompanhados, as principais quedas no nível de exportação foram observadas no algodão, óleo de soja, carne bovina, milho e produtos florestais (tabela 4). No caso do algodão, a queda no valor exportado da pluma reflete a redução tanto no volume embarcado – de 137,47 mil toneladas em abril de 2022 para 61,99 mil toneladas em abril de 2023 – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 2.241,04 para US\$1.845,17 por tonelada. Dois fatores principais explicam essa baixa nos embarques brasileiros: i) a demanda internacional enfraquecida, com retração principalmente na demanda da Turquia, Indonésia e Bangladesh; e ii) a expansão da produção chinesa e estadunidense. De fato, o USDA estima que o nível de importação mundial da pluma nesta safra atinja o menor volume dos últimos seis anos.

TABELA 4

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (abril)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Abr./2022 (US\$ milhões)	Abr./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Abr./2022 (1 mil toneladas)	Abr./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$/t)	Abr./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	308,09	114,37	-62,9	137,47	61,99	-54,9	2.241,04	1.845,17	-17,7
Óleo de soja	396,89	249,12	-37,2	246,17	220,75	-10,3	1.612,26	1.128,53	-30,0
Carnes	2.150,91	1.689,14	-21,5	707,86	661,49	-6,6	-	-	-
Carne bovina	1.100,82	618,64	-43,8	185,20	133,63	-27,8	5.943,88	4.629,52	-22,1
Carne de frango	801,38	778,45	-2,9	405,87	399,84	-1,5	1.974,49	1.946,91	-1,4
Demais carnes	57,54	42,66	-25,9	28,54	25,33	-11,3	2.016,15	1.684,23	-16,5
Cereais	299,15	274,05	-8,4	883,93	868,02	-1,8	-	-	-
Milho	227,51	140,57	-38,2	689,09	469,27	-31,9	330,16	299,56	-9,3
Produtos florestais	1.481,08	1.227,14	-17,15	2.746,61	2.628,59	-4,30	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

As exportações de óleo de soja em abril registraram US\$ 249,12 milhões, o que representa uma retração de 37,2% ante o mesmo mês de 2022. Esse resultado acompanha a queda tanto na quantidade embarcada do produto – de 246,17 mil toneladas em abril de 2022 para 220,75 mil toneladas em abril de 2023 – quanto no valor médio de exportação – de US\$ 1.612,26 para US\$1.128,53 por tonelada. Diante do conflito com a Rússia iniciado no ano passado, a Ucrânia acabou por reduzir a oferta do óleo de canola e dos concentrados resultantes de

sua extração, o que abriu espaço para os produtos brasileiros, principalmente no mercado asiático. Assim, essa queda no valor total exportado na comparação interanual já era esperada, tendo em vista a retomada do fluxo comercial na região do conflito após a assinatura de acordos de manutenção do comércio por ambos os países em julho de 2022.

Em relação ao complexo carnes, que engloba as proteínas de origem bovina, avícola e suína, o valor total exportado atingiu queda de 21,5% no comparativo com o mesmo mês do ano passado – de US\$ 2,15 bilhões em abril de 2022 para US\$ 1,68 bilhão em abril de 2023 (tabela 4). Ainda que a carne suína tenha intensificado relativamente seu fluxo de exportação (tabela 3), este não foi capaz de compensar a retração observada no montante comercializado das demais proteínas animais: quedas de 43,8% para a carne bovina e de 2,9% para a carne de frango no comparativo interanual. Mais especificamente sobre a carne bovina, a trajetória de baixa para o valor exportado nos últimos meses ainda é potencialmente o resultado adverso da necessidade de reorganização da comercialização da proteína diante do embargo voluntário temporário dos embarques para a China realizado pelo Brasil no final de fevereiro de 2023.

A queda observada de 38,2% no valor total exportado de milho no mês passado ante abril de 2022 está relacionada tanto à retração no volume comercializado – de 689,09 mil toneladas em abril de 2022 para 469,27 mil toneladas em 2023 – quanto, conseqüentemente, ao valor médio de exportação relativamente mais baixo – queda de 9,3%, atingindo US\$ 299,56 por tonelada no mês passado (tabela 4). O comportamento dos preços internacionais do grão em Chicago, que têm apresentado tendência de baixa desde julho de 2022, após a promulgação da Iniciativa de Grão do mar Morto, corrobora esse resultado. Ainda, além da prioridade dada aos embarques de soja, a queda no volume embarcado de milho está também potencialmente atrelada a uma redução da disponibilidade do grão para comercialização, visto que grande parte da produção desta safra já foi escoada nos últimos meses. É importante ressaltar que, embora o trigo tenha apresentado aumento de 61,9% no valor total exportado no mês passado ante abril de 2022 (tabela 3), esse resultado não foi capaz de compensar a retração no fluxo de comercialização internacional do milho brasileiro. De fato, o grupo de cereais – composto, de modo geral, por milho, trigo e arroz – apresentou queda de 8,4% no mesmo comparativo interanual.

No que tange às importações de produtos do agronegócio, trigo, pescados, lácteos e produtos hortícolas se mantiveram como os principais itens comercializados (tabela 5). Assumindo a liderança como o produto mais importado pelo Brasil em abril, o trigo registrou aumento em seu valor médio de importação ante o mesmo mês de 2022. Mais especificamente, apesar de o volume importado ter retraído 38,9% no comparativo interanual – de 511,71 mil toneladas em abril de 2022 para 312,82 mil toneladas em abril de 2023 –, o aumento no valor médio de importação registrou alta de 8,6%. Além da quebra de safra na Argentina, a produção nacional recorde do grão tem permitido ao Brasil atender tanto à demanda doméstica quanto possibilitado que o país se insira como um de seus principais produtores. No caso dos pescados, o valor total importado apresentou queda de 3,7% no comparativo com abril de 2022. Ainda que o Brasil tenha reduzido o volume total importado da proteína de 19,57 mil toneladas em abril de 2022 para 16,82 mil toneladas em abril de 2023 – isto é, queda de 14% –, o valor médio de importação apresentou valorização de 12,1% no mesmo período.

TABELA 5
Importações do agronegócio: produtos selecionados (abril)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Abr./2022 (US\$ milhões)	Abr./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Abr./2022 (1 mil toneladas)	Abr./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$/t)	Abr./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	161,19	106,99	-33,6	511,71	312,82	-38,9	315,00	342,02	8,6
Pescados	105,31	101,46	-3,7	19,57	16,82	-14,0	5.380,43	6.030,11	12,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	76,57	74,14	-3,2	102,75	87,96	-14,4	745,24	842,87	13,1
Lácteos	22,90	74,24	224,2	5,72	17,96	213,9	4.001,94	4.132,49	3,3

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Para os produtos lácteos, abril de 2023 registrou um aumento de 224,2% no valor total importado pelo Brasil no comparativo com o mesmo mês de 2022. Esse resultado representa o efeito conjunto tanto da alta de 213,9% no volume importado quanto – mesmo que em menor escala – da valorização de 3,3% no valor médio de importação. Segundo o Boletim do Leite, desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), esse contínuo movimento de alta no volume importado de lácteos se deve a quatro fatores principais: i) o período de entressafra brasileira, que reduz a disponibilidade de pastagens e, conseqüentemente, da matéria-prima no campo; ii) as elevadas cotações domésticas para o leite cru e seus derivados; iii) a valorização cambial; e iv) o contexto de menor competitividade dos lácteos nacionais em relação aos estrangeiros.

Ainda que o valor médio de importação dos produtos hortícolas, das leguminosas, das raízes e dos tubérculos tenha apresentado alta de 13,1% ante o resultado de abril de 2022, a queda de 3,2% no valor total importado corresponde ao efeito líquido resultante da diminuição de 14,4% no volume importado no mesmo período.

Perspectivas

A partir de abril, a soja em grãos impulsionará as exportações brasileiras. A comercialização do produto, tipicamente voltada para o mercado internacional, ganhou força mês passado, e deve se manter em destaque pelo menos até o final de junho. Além do impacto no total exportado, em termos de logística, o aumento dos embarques da soja em grãos diminui a capacidade dos portos de exportar outras *commodities* que competem com ela em termos de armazenamento. Por essa razão, é esperada uma queda nas exportações do milho nos próximos meses. Por fim, a queda observada na carne bovina em abril – principal proteína animal exportada pelo país – deverá ser revertida nos próximos meses, voltando a um patamar de normalidade nos embarques para a China. Na balança comercial do agronegócio de abril, apesar de o Brasil ter apresentado queda no volume exportado e importado, o saldo foi positivo, assim como no agregado do ano, perspectiva que deve se manter até o final de 2023.

Anexo

TABELA A.1

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (abril)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Abr./2022 (US\$ milhões)	Abr./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Abr./2022 (1 mil toneladas)	Abr./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$/t)	Abr./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	509,29	460,17	-9,6	1.316,83	971,59	-26,2	386,76	473,62	22,5
Algodão	308,09	114,37	-62,9	137,47	61,99	-54,9	2.241,04	1.845,17	-17,7
Café	734,81	582,64	-20,7	173,94	145,63	-16,3	4.224,46	4.000,90	-5,3
Complexo soja	8.059,05	8.888,37	10,3	13.376,71	16.211,14	21,2	-	-	-
Soja em grãos	6.757,75	7.746,01	14,6	11.472,58	14.336,46	25,0	589,03	540,30	-8,3
Farelo de soja	904,41	893,24	-1,2	1.657,97	1.653,93	-0,2	545,49	540,07	-1,0
Óleo de soja	396,89	249,12	-37,2	246,17	220,75	-10,3	1.612,26	1.128,53	-30,0
Carnes	2.150,91	1.689,14	-21,5	707,86	661,49	-6,6	-	-	-
Carne bovina	1.100,82	618,64	-43,8	185,20	133,63	-27,8	5.943,88	4.629,52	-22,1
Carne de frango	801,38	778,45	-2,9	405,87	399,84	-1,5	1.974,49	1.946,91	-1,4
Carne suína	191,17	249,40	30,5	88,25	102,69	16,4	2.166,13	2.428,59	12,1
Demais carnes	57,54	42,66	-25,9	28,54	25,33	-11,3	2.016,15	1.684,23	-16,5
Cereais	299,15	274,05	-8,4	883,93	868,02	-1,8	-	-	-
Milho	227,51	140,57	-38,2	689,09	469,27	-31,9	330,16	299,56	-9,3
Trigo	53,11	85,96	61,9	147,17	281,68	91,4	360,86	305,16	-15,4
Arroz	18,27	47,06	157,6	46,76	114,92	145,8	390,80	409,55	4,8
Demais cereais	0,27	0,45	67,2	0,91	2,16	136,4	294,52	208,32	-29,3
Produtos florestais	1.481,08	1.227,14	-17,1	2.746,61	2.628,59	-4,3	-	-	-
Celulose	729,34	644,61	-11,6	1.709,35	1.565,81	-8,4	426,68	411,68	-3,5
Madeira	524,06	382,00	-27,1	811,25	887,51	9,4	645,98	430,42	-33,4
Papel	226,99	200,05	-11,9	225,76	175,08	-22,4	1.005,44	1.142,57	13,6
Demais produtos florestais	0,70	0,48	-30,7	0,24	0,19	-21,6	2.880,67	2.547,25	-11,6
Sucos	143,64	173,65	20,9	186,65	222,58	19,3	769,58	780,17	1,4
Demais produtos do agronegócio	1.151,46	1.278,41	11,0	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	14.837,48	14.687,94	-1,0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (abril)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Abr./2022 (US\$ milhões)	Abr./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Abr./2022 (1 mil toneladas)	Abr./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Abr./2022 (US\$/t)	Abr./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	161,19	106,99	-33,6	511,71	312,82	-38,9	315,00	342,02	8,6
Milho	42,92	0,18	-99,6	159,56	0,64	-99,6	269,00	286,86	6,6
Arroz	48,07	38,63	-19,6	128,94	83,21	-35,5	372,79	464,27	24,5
Pescados	105,31	101,46	-3,7	19,57	16,82	-14,0	5.380,43	6.030,11	12,1
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	76,57	74,14	-3,2	102,75	87,96	-14,4	745,24	842,87	13,1
Papel	64,23	64,27	0,1	41,59	37,82	-9,1	1.544,20	1.699,42	10,1
Frutas (inclui nozes e castanhas)	47,78	59,98	25,5	36,73	44,78	21,9	1.301,11	1.339,63	3,0
Malte	55,21	47,33	-14,3	104,55	72,81	-30,4	528,04	650,10	23,1
Azeite de oliva	39,68	29,89	-24,7	8,22	4,40	-46,5	4.826,92	6.791,68	40,7
Borracha	37,32	22,85	-38,8	19,47	14,79	-24,1	1.916,84	1.545,40	-19,4
Rações para animais	28,10	28,93	3,0	12,56	10,74	-14,5	2.236,58	2.694,66	20,5
Vinho	36,94	31,79	-13,9	12,01	10,54	-12,2	3.074,88	3.015,92	-1,9
Lácteos	22,90	74,24	224,2	5,72	17,96	213,9	4.001,94	4.132,49	3,3
Carne bovina	29,58	16,95	-42,7	4,87	2,90	-40,4	6.074,05	5.834,68	-3,9
Cacau e seus produtos	24,25	40,69	67,8	7,49	13,54	80,7	3.237,35	3.006,23	-7,1
Demais produtos do agronegócio	490,94	472,52	-3,8	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	1.310,99	1.210,85	-7,6	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
